

## Nesta edição:

Indicadores rurais:	
Bovinos de corte	1
Carne no varejo	1
Indicadores rurais:	
Outras categorias	2
Vacinas	2
Relações de troca	2
Texto Técnico	3
Produtor rural em foco	4
Custos insumos pecuários	5
Noite da Pecuária	6

O Boletim da Pecuária é um projeto de extensão rural desenvolvido pelo CTPEC – Centro de Tecnologia em Pecuária, que conta com professores, alunos de graduação e pós-graduação e colaboradores externos.

Coordenação Técnica:  
Prof. Ricardo Pedroso Oaigen

Acadêmicos envolvidos:  
Bibiana Bastos Giudice  
Christina Manfio Christmann  
Fabiani da Rocha Ebling  
Joana Closs Engelhardt  
Maria Antonyela L. Carvalho  
Valentina Albornoz

Apoio institucional:  
Associação e Sindicato Rural de Uruguiana.

Para críticas e/ou sugestões,  
entre em contato:

Telefone  
(55) 9609-7081

E-mail  
ctpec@hotmail.com

**CONTAMOS COM A SUA  
COLABORAÇÃO!**

14ª Edição – Junho de 2015.

## INFORMAÇÃO DE QUALIDADE PARA O PRODUTOR RURAL DA FRONTEIRA OESTE DO RIO GRANDE DO SUL

O Boletim da Pecuária tem por objetivo proporcionar aos produtores rurais de Uruguiana (RS) e região um informativo mensal com dados de mercado e informações para orientá-los no suporte à toma de decisão.

### INDICADORES RURAIS – BOVINOCULTURA DE CORTE

	Unidade	Preço 30 Dias (R\$)	Dólar <sup>1</sup> (US\$)
<b>Boi Gordo</b>	Kg Vivo	4,50 – 5,10	1,42 – 1,61
	Carcaça	10,00 – 10,20	-
<b>Terneiro</b>	Kg Vivo	6,00	1,89
<b>Novilho sobreano</b>	Kg Vivo	5,10	1,61
<b>Novilha sobreano</b>	Kg Vivo	5,20	1,64
<b>Vaca Gorda</b>	Kg Vivo	4,30 – 4,80	1,36 – 1,51
	Carcaça	9,65 – 9,90	-
<b>Vaca de Invernar</b>	Kg Vivo	4,00	1,26

Coleta de preços realizada no dia 27 de maio de 2015 diretamente com corretores e pecuaristas.

<sup>1</sup> Um (1) Dólar americano = R\$ 3,17 (Banco Central do Brasil em 27/05/2015).

### CARNE NO VAREJO (R\$)

CORTES BOVINOS	Local <sup>1</sup>	Local <sup>2</sup>	Local <sup>3</sup>	Local <sup>4</sup>	Local <sup>5</sup>	Local <sup>6</sup>	Média
<b>Costela</b>	12,98	14,99	12,80	24,00	16,95	13,95	15,95
<b>Vazio</b>	15,90	19,99	19,80	24,70	19,95	21,90	20,37
<b>Linguiça</b>	18,90	13,89	13,98	16,00	16,90	15,90	15,93
<b>Carne Moída 1<sup>a</sup></b>	19,90	19,99	19,50	29,50	22,29	16,95	21,36
<b>Carne Moída 2<sup>a</sup></b>	11,40	9,99	10,80	9,95	9,99	11,95	10,68
<b>Coxão Mole</b>	24,90	21,79	21,80	32,50	23,49	19,95	24,07
<b>Patinho</b>	17,90	19,99	19,80	26,30	20,49	18,95	20,57
<b>Coxão Duro</b>	16,98	18,99	18,90	25,80	20,49	18,90	20,01
<b>Alcatra</b>	24,90	25,99	25,50	35,60	25,99	23,95	26,99
<b>Picanha</b>	24,90	-	35,80	46,90	39,90	35,95	36,69
CORTES OVINOS							
<b>Paleta</b>	26,90	12,99	19,50	31,80	22,75	19,90	22,31
<b>Costela</b>	-	15,99	-	21,00	22,75	19,90	19,91
<b>Quarto</b>	-	-	-	33,50	20,90	19,90	24,77
<b>Espinhaço</b>	-	-	-	13,90	17,90	19,90	17,23

Coleta de preços realizada no dia 25 maio de 2015 com mercados e casas de carnes de Uruguiana.

**INDICADORES RURAIS – OUTRAS CATEGORIAS**

OVINOS	Unidade	Preço (R\$)	Dólar (US\$)
<b>Cordeiro</b>	Kg Vivo	4,00	1,26
	Carcaça	-	-
<b>Ovelha</b>	Kg Vivo	3,80	1,20
	Carcaça	-	-
<b>Lã Merino</b>	Kg	13,00	4,10
<b>Lã Amerinada</b>	Kg	12,00	3,78
<b>Lã Prima A</b>	Kg	11,00	3,47
<b>Lã Prima B</b>	Kg	10,00	3,15
<b>Lã Cruza 1</b>	Kg	9,00	2,84
<b>Lã Cruza 2</b>	Kg	8,00	2,52
<b>Lã Cruza Branco</b>	Kg	5,00	1,58
<b>Lã Cruza Preto</b>	Kg	3,00	1,38
<b>BOVINOS DE LEITE</b>			
<b>Leite</b>	Litro	1,00	0,31

Coleta de preços realizada no dia 27 de maio de 2015 diretamente com corretores e pecuaristas.

**VACINAS**

	Unidade	Preço (R\$)
<b>Brucelose</b>	Dose	1,49
<b>Clostridioses</b>	Dose	0,66
<b>Febre Aftosa</b>	Dose	1,48
<b>Leptospirose</b>	Dose	0,75
<b>Raiva (Bov/Equ)</b>	Dose	0,71
<b>IBR/BVD</b>	Dose	5,39
<b>Carbúnculo Hemático</b>	Dose	0,59
<b>Encefalomielite Equina, Tétano e Influenza Equina</b>	Dose	39,50
<b>Foot Rot</b>	Dose	1,80
<b>Tétano</b>	Dose	0,71

Coleta de preços realizada nos dias 20 e 21 de maio de 2015. Média dos preços de estabelecimentos comerciais localizados no município de Uruguaiana/RS.

**RELAÇÕES DE TROCA**

<b>Boi Gordo<sup>2</sup> x Terneiro<sup>3</sup></b>	2,1
<b>Boi Gordo<sup>2</sup> x Kg Sal Mineral (65 P)</b>	1.286
<b>Boi Gordo<sup>2</sup> x ml Antibiótico (Oxitetraciclina)</b>	12.000
<b>Boi Gordo<sup>2</sup> x Ton Uréia</b>	1,6
<b>Boi Gordo<sup>2</sup> x Salário Mínimo Nacional</b>	2,7
<b>Boi Gordo<sup>2</sup> x Kg Ração (18% PB)</b>	1.946

<sup>2</sup> Boi de 450 Kg de Peso Vivo = R\$ 2.160,00 (R\$ 4,80/Kg);

<sup>3</sup> Terneiro desmamado, de 7-8 meses, 170 Kg = R\$ 1.020,00 (R\$ 6,00/Kg);

**DIRETO AO PONTO****ESQUILA PRÉ-PARTO**

Bibiana Bastos Giudice – Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pampa – Uruguaiana/RS

No Rio Grande do Sul, uma das principais causas da baixa produtividade de rebanhos ovinos é a alta mortalidade perinatal de cordeiros. Por definição é a morte que se dá imediatamente antes, durante e até 28 dias após o nascimento. O uso da esquila pré-parto, tecnologia de baixo custo e fácil aplicação, tem sido descrita como uma das tecnologias disponíveis ao ovinocultor.

A prática consiste em esquilar as ovelhas prenhes entre os 60 e 120 dias de gestação, visto que a retirada do velo produz alguns efeitos conhecidos sobre os animais. Além de facilitar o manejo dos ventres durante o período de partos, permite reduzir significativamente a mortalidade dos cordeiros. A maior sobrevivência tem sido explicada principalmente pelo maior peso vivo ao nascimento, resultado de um crescimento da placenta, aumento do fluxo de nutrientes ao feto, pela maior ingestão de alimentos pela ovelha devido a maior exposição materna ao frio.

É importante destacar que para realizar esquila pré-parto, é necessário ter disponibilidade de forragem para satisfazer o aumento de consumo provocado nas ovelhas. Também deve-se ressaltar que há risco de mortalidade dos ventres pelas condições climáticas adversas no inverno. Com isso, o uso de capas, normalmente feitas com sacos plásticos e materiais reaproveitáveis, é uma alternativa para proteger contra a chuva, o frio e as geadas.

Em síntese, a esquila pré-parto traz inúmeros benefícios ao pecuarista por aumentar a produtividade e reduzir a mortalidade perinatal, porém o êxito de implementar essa ferramenta dependerá em grande medida da aplicação tecnológica integral, associada a um correto manejo dos animais e das pastagens.

## **A IMPORTÂNCIA DA COLOSTRAGEM CORRETA PARA A SAÚDE E CRESCIMENTO DE BEZERRAS**

Leonardo ErenoTadielo<sup>1</sup>; Fabiane Quevedo da Rosa<sup>2</sup>;  
Deise Dalazen Castagnara<sup>3</sup>.

Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Bovinos de Leite (GEPEBOL/UNIPAMPA)

O colostro é a primeira secreção oriunda da glândula mamária formado no final da gestação. Seu aspecto é amarelado, denso e viscoso, pois além de possuir imunoglobulinas (anticorpos), possui maiores concentrações de proteínas, gorduras, minerais e vitaminas que o leite normal. A produção e secreção destes compostos diminuem com o decorrer das ordenhas, reduzindo também sua concentração no leite, que atinge a composição normal cerca de três dias após o parto.

A composição diferenciada do colostro em relação ao leite normal tem como objetivos a transferência de imunidade e fornecimento de nutrientes para a sobrevivência e adequado crescimento da bezerra. As gorduras do colostro serão utilizadas pelo neonato principalmente como fonte energética para a manutenção do seu metabolismo e temperatura corporal. As proteínas além de participarem do metabolismo e desenvolvimento do animal, conferem proteção contra agentes infecciosos, devido a transferência de imunidade passiva da mãe à bezerra. Isso é de extrema importância, pois nos bovinos, a estrutura placentária não permite a passagem de imunidade para o feto durante a gestação.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pampa/Unipampa - campus Uruguaiana; Integrante do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Bovinos de Leite (GEPEBOL/UNIPAMPA); [leonardotadielo@hotmail.com](mailto:leonardotadielo@hotmail.com);

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Ciência Animal da Universidade Federal do Pampa/Unipampa - campus Uruguaiana; Integrante do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Bovinos de Leite (GEPEBOL/UNIPAMPA); [fabiq.rosa@yahoo.com.br](mailto:fabiq.rosa@yahoo.com.br);

<sup>3</sup> Docente da Universidade Federal do Pampa/Unipampa - campus Uruguaiana/RS. Coordenadora do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Bovinos de Leite (GEPEBOL/UNIPAMPA); [deisecastagnara@yahoo.com.br](mailto:deisecastagnara@yahoo.com.br).

Porém, para uma absorção eficiente das imunoglobulinas que conferem imunidade à bezerra, a administração do colostro deve ocorrer dentro das primeiras seis horas de vida. No entanto, a única oportunidade de assegurar uma bezerra saudável fica restrita ao fornecimento do colostro de primeira ordenha. Das 6 às 24 horas de vida da bezerra, o trato digestório do recém-nascido reduz a sua eficiência na absorção de imunoglobulinas ao mesmo tempo em que a vaca reduz a produção destes compostos, reduzindo sua concentração no colostro.

A quantidade a ser fornecida aos animais irá depender do peso corporal ao nascimento e da quantidade de imunoglobulinas presentes no colostro, a qual deverá ser avaliada, mediante densímetro. Deve-se fornecer 10-15% do peso corporal de colostro de boa qualidade ao dia, que pode ser oferecido em mamadeiras ou baldes, ambos com devida assepsia antes da utilização.

A eficiente imunização passiva via colostro das bezerras é suma importância para a máxima expressão

produtiva desses animais, já que é necessário manter o organismo saudável desde o nascimento, a fim de que se possa responder de maneira eficiente frente aos desafios a que será submetida.

É necessária a continuação de adequado fornecimento de leite de qualidade para as bezerras, consorciado à adição de concentrados e volumosos de elevada palatabilidade, os quais possuem as funções de desenvolvimento das papilas ruminais e atividade microbiana. Esse aleitamento deve ser fornecido aproximadamente até os 60 dias de vida da bezerra, conferindo o desmame.

Negligenciar os primeiros momentos de vida de uma bezerra significa retardar uma produção futura e satisfatória de leite.



## PRODUTOR RURAL EM FOCO

Nesta edição conversamos com o Sr. Ângelo Bastos Tellechea, proprietário da Cabanha e Estância Umbu e Estância Contestada, ambas localizadas no município de Uruguai/RS. O Sr. Ângelo já atuou como engenheiro e gestor de empresas e atualmente se dedica a agropecuária. Nas suas propriedades é desenvolvida a pecuária integrada a orizicultura. As raças criadas são Aberdeen Angus, Brangus, Crioulos (uso próprio), Corriedale e Ideal.

### Conte um pouco da história da sua propriedade e da sua trajetória como criador:

A UMBU é uma das mais antigas e tradicionais estâncias na região de Uruguai, RS.

Pela família vem sendo trabalhada desde 1937, quando foram arrendados pela firma Irmãos Bastos Ltda 1.916 hectares da sucessora de Sady de Freitas Ortiz. Em 1961, com a dissolução dessa empresa que fora fundada em 26 de fevereiro de 1930, João Francisco Tellechea assumiu a sua exploração, e ao longo dos quinze anos seguintes foi comprando, em nome de seus filhos, as áreas que fora arrendando, chegando a reunir mais de 5.000 hectares.

Até 1984 essa propriedade, juntamente com outras, foi explorada por esse titular e pela organização que lhe fez suceder, o Condomínio J. F. Tellechea. Em 1964, seus filhos Roberto e Flávio, estes então administradores da atividade pecuária, estabeleceram aí, denominando como Cabanha UMBU, o seu criatório de cavalos Crioulos que ganhou o afixo BT. A partir de 1985, com a dissolução das atividades em áreas próprias pelo Condomínio J.F. Tellechea, a maior parte da Estância UMBU passou a seu atual titular.

Nesse período desde então decorrido, esse estabelecimento, como os outros que integram o conjunto Cabanha UMBU recebeu em sua infraestrutura significativas melhorias voltadas a uma melhor fixação de sua mão-de-obra e à perseguição das metas de qualificação de suas produções, com ganhos de produtividade.

### Por que da escolha das raças criadas na propriedade?

O principal objetivo é dar continuidade ao patrimônio familiar recebido e haver constatado os seus valores intrínsecos à sustentabilidade.

### Qual análise você faz da cadeia produtiva da carne bovina no RS e no Brasil?

Praticamente não há uma “cadeia produtiva”. Cada segmento, principalmente os dois primeiros, criador, indústria, varejo e consumidor acabam atuando de forma praticamente isolada, buscando atingir individualmente melhores resultados momentânea sem firmar vínculos que proporcione o estabelecimento de vinculações mais duradouras. A confirmação dessa tese se dá pelo desaparecimento praticamente pleno do sistema cooperativo no RS. Nos demais estados não deve ser muito diferente. Entretanto, ora há exemplos

de Cooperativas e Frigoríficos que, ao aderir ao programa de Carne Certificada Angus, buscam o estabelecimento de um elo mais firme com seus fornecedores para atender de forma contínua uma faixa de mercado que remunera mais justamente o produtor.

### Qual a tecnologia de produção que você considera de maior impacto dentro de uma fazenda de gado de corte?

Questão interessante, mas de difícil resposta face aos diversos segmentos que existem na busca desse propósito. Tecnologias aplicadas para a produção de terneiros(as), IA, IATF, TE, entre outras, tem contribuído para melhores produtividades aliadas à melhorias genéticas. Integração lavoura-pecuária muito contribui para a formação de uma melhor cadeia alimentar durante o processo de desenvolvimento e a utilização de irrigações via “pivot” tem representado uma nova e mais segura alternativa nos processos de terminações a pasto. Além disso, vem surgindo novas contribuições na esfera dos produtos que asseguram a manutenção da saúde animal e de um mais acelerado desenvolvimento. A qualificação, através de treinamentos, da mão de obra vinculada a atividade também representa outra ferramenta que pode ser listada no contexto das “tecnologias” impactantes na produção de gado de corte, pois, é através dela que as “boas práticas animais” acontecem, ou não.



### Quais os principais desafios da bovinocultura de corte e ovinocultura no RS?

Encontrar as alternativas válidas para continuar existindo como segmento utilizante de um solo, frente a todas as outras atividades que, sem integração, possam tornar mais rentável essa mesma gleba. Considerar que antes a orizicultura deslocou a ovinocultura e nos últimos tempos a sojicultura, a fruticultura (cítricos e uvas) e a silvicultura estão deslocando a bovinocultura, pelo que o desafio é contínuo.

### Como você avalia a integração entre os pecuaristas?

Sempre melhorável, como tem demonstrado as iniciativas que passaram a ocorrer após a aproximação havida entre a Unipampa, CTPEC e as entidades de classe representadas por Associações e Sindicatos.

### Qual deve ser o perfil atual do pecuarista na sua visão?

Deve ser “atual”, praticando as ações que possam aportar melhores resultados finais ao seu segmento de atividade. A apreciação de situações paralelas pode representar um balizador interessante na busca de uma auto avaliação.

### Qual a mensagem você deixa para quem esta iniciando na atividade?

Muita análise de oportunidade, muito planejamento, muitas ações e por fim, muito sucesso.



Produto	Unidade	Preço (R\$)
Sal Mineral – 40 P	Kg	1,49
Sal Mineral – 65 P	Kg	1,68
Sal Mineral – 80 P	Kg	1,96
Sal Proteinado – 35 PB	Kg	1,87
Sal Proteinado – 45 PB	Kg	1,81
Adubo NPK – 8:20:20	Ton	1.335,00
Adubo NPK – 5:20:20	Ton	1.255,00
Adubo MAP	Ton	1.785,00
Adubo DAP	Ton	1.785,00
Dessecante	Litro	17,00
Uréia – 45:0:0	Ton	1.334,00
Brincos de Identificação – Bovinos	Unidade	1,30
Brincos de Identificação - Ovinos	Unidade	0,88
Ração Desmame de terneiros – 18% PB	Kg	1,11
Ração Manutenção – 12% PB	Kg	0,84
Ração Terminação – 14% PB	Kg	0,96
Ração Equinos	Kg	1,14
Antibiótico – Oxitetraciclina	ml	0,18
Vermífugo Albendazole 15% (injetável)	ml	0,11
Vermífugo Albendazole (Oral)	ml	0,05
Vermífugo Doramectina (injetável)	ml	0,18
Closantel	Litro	0,18
Óleo Diesel	Litro	2,64
Oxifendazole	ml	0,09
Levamisole (Injetável)	ml	0,05
Levamisole (Oral)	ml	0,05
Diclofenaco sódico	ml	0,39
Benzilpenicilinas (Pencivet)	ml	0,57
Antidiarréico	ml	0,51
Soro Glicosado	500 ml	14,25
Soro antitetânico	Dose	8,40
Mata-Bicheira Spray Prata 500 ml – Ectoparasitário	Frasco	17,50
Mata-Bicheira Líquido - Ectoparasitário	Frasco	7,05
Aveia	Kg	0,98
Azevém	Kg	4,55
Calcário	Ton	-
Isolador (Cerca Elétrica) – Tipo W	Unidade	0,87
Arame Liso	Metro	0,28

Coleta de preços realizada nos dias 19 e 20 de maio de 2015. Média dos preços de estabelecimentos comerciais localizados no município de Uruguaiana – RS.

## **NOITE DA PECUÁRIA**

No dia 04 de maio de 2015, às 19 horas, realizou-se a 14ª edição da Noite da Pecuária, no Salão Nobre do Parque Agrícola e Pastoril de Uruguaiana (RS). As palestras apresentadas foram “Tecnologias aplicadas à bovinocultura de corte na Fronteira Oeste do RS”, ministrada pelo Eng. Agrônomo Luiz Antônio Queiroz, consultor pecuário e diretor da Cooperativa Agrícola Uruguaiana, e “Como resistir a verminose ovina”, ministrada pelo Prof. Tiago Gallina, do curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA.

O Eng. Agrônomo Luiz Antônio Queiroz iniciou sua palestra enfatizando os desafios encontrados pelos pecuaristas da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul no momento de interpretar a relação clima/ solo com a intenção de aumentar a oferta de pastagens para o rebanho. Foram levantados alguns questionamentos como: O que vai ser produzido? Quais serão as estratégias da produção? Para responder estes questionamentos o palestrante apresentou alguns aspectos que devem ser levados em consideração em determinados períodos estratégicos, por exemplo, período de comercialização.

Em seguida foram apresentadas algumas estratégias para o aumento da produtividade dos rebanhos de gado de corte. Entre algumas tecnologias que podem ser implantadas dentro das propriedades que trabalham com pecuária, o palestrante apresentou a adoção de duas estações de monta por ano, ou seja, na primavera e outono, com a intenção de maximizar o uso da mão de obra na empresa rural, aumentar a eficiência dos reprodutores, entre outros benefícios.

Entre outras dicas que foram relatadas pelo palestrante está a importância de nunca permitir que a condição corporal dos animais do rebanho seja menor que 2,5 (em uma escala que varia de 1 a 5) e adotar o sistema simples de subdivisão do campo, para melhorar a oferta de pastagens durante o decorrer do ano. Relatou-se sobre a correta adoção do desmame antecipado com a intenção de investir no terneiro e poupar a vaca, assim a mesma volta para a estação de monta no período adequado e viabiliza o sistema de cria que tem como principal objetivo a produção de um terneiro/ vaca/ ano.

Finalizando sua palestra, o engenheiro agrônomo apresentou alguns resultados sobre o que foi relatado no decorrer do evento através de gráficos e mapas e os principais aspectos relacionados ao ambiente como: qualidade do solo, precipitações, clima, amplitude da pecuária e alguns componentes culturais. Posteriormente o palestrante fez um breve relato sobre a utilização de pivot de irrigação, justificando o maior investimento com a melhor produção de pastagens de qualidade para o rebanho ao longo do ano, diminuindo a sazonalidade climática da produção forrageira.

Em um segundo momento, o Prof. Tiago Gallina da UNIPAMPA ministrou a palestra “Como resistir a verminose ovina?”. Inicialmente, explicou sobre a ovinocultura, atividade atualmente caracterizada por maior procura do que oferta, com aumento do valor da carne e consumidor exigente por qualidade do produto. A atividade apresenta diversas limitações, como abigeato, problema de cascos, miíases, verminoses, falta de mão-de-obra e questões relacionadas com a comercialização, sendo que essas limitações desestimulam o produtor a seguir na atividade. Dentro dos entraves da atividade, as verminoses gastrointestinais causam perdas significativas dentro de uma propriedade, tanto pela mortalidade quanto pelas perdas produtivas de carne, leite e lã.

Neste contexto, o palestrante falou que os rebanhos apresentam altas taxas de infecção e os poteiros apresentam infestações elevadas, condições essas que levam ao uso frequente e incorreto de medicamentos. Como consequência, tem-se a resistência aos vermífugos, sendo que esse problema da resistência ainda é pouco diagnosticado nas propriedades. A resistência é um fenômeno pelo qual uma droga não consegue manter a mesma eficácia contra os parasitos, se utilizada nas mesmas condições, após um período de tempo. A população resistente não morre e há grande herdabilidade na população de animais.

Dessa forma, o uso constante de vermífugos que tem sido a principal forma de controle parasitário, apesar de haverem outros métodos que colaborem com a redução dos prejuízos causados pelas verminoses, como por exemplo, estratégias de manejo específicas ou ferramentas que otimizem o uso de vermífugos, prolongando a eficácia dos produtos, bem como utilizar alternativas auxiliares de diagnóstico, como o exame laboratorial de fezes (OPG), análise de condição corporal, método Famacha e hematócrito.

Neste contexto, o palestrante apresentou estratégias com relação ao uso de vermífugos, esse deve ser utilizado de forma adequada, com a droga que funciona na propriedade de acordo com o teste de resistência, devendo-se vermifugar apenas os animais que apresentam sintomatologia clínica. Ainda, devem-se ter cuidados na administração de medicamentos via oral e utilizar os medicamentos de maneira consciente e responsável, pois se utilizado de maneira irracional, selecionará vermes resistentes e em pouco tempo terá a sua eficácia comprometida.

Outras alternativas relatadas para o controle da verminose foram o pastejo integrado com bovinos (adultos) e equinos, rotação lenta de princípios ativos na propriedade, diminuir o número de tratamentos, realizar jejum pré (12h) e pós (6h) tratamento, manejar a lotação dos campos (carga animal), cuidar das categorias mais susceptíveis, alternar pecuária com agricultura e realizar a quarentena dos animais.